



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**FLÁVIO LUIZ RIBEIRO**

**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO  
PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE  
CHAPECÓ**

**CHAPECÓ  
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FLÁVIO LUIZ RIBEIRO

**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**  
PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE  
CHAPECÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**CHAPECÓ**  
**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Ribeiro, Flávio Luiz  
ENSINO DO EMPREENDEDORISMO PARA CRIANÇAS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ / Flávio Luiz  
Ribeiro. -- 2023.  
54 f.

Orientador: Doutor Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

1. Empreendedorismo. Ensino fundamental. Ensino de  
empreendedorismo. Chapecó/SC. I. Tosta, Humberto Tonani,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Titulo.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

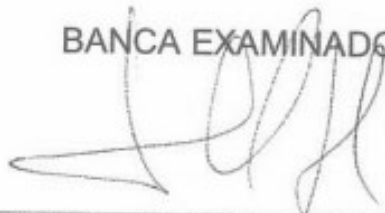
**FLÁVIO LUIZ RIBEIRO**

**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**  
PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE  
CHAPECÓ

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Administração da  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
(UFFS), como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Administração.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 05/07/23

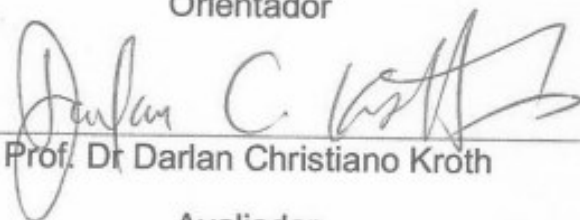
BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr Humberto Tonani Tosta - UFFS

Orientador



---

Prof. Dr Darlan Christiano Kroth

Avaliador



---

Prof. Especialista Andrei Moreira Neves  
Avaliador

Aos meus pais, Luiz Carlos Ribeiro e Silvia Helena Batista Ribeiro, por serem o que eu tenho de mais valioso e precioso, terem me incentivado a buscar sempre o melhor caminho em minha vida. Vocês são meu suporte!

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Luiz e Silvia, pelo incentivo e apoio, pela confiança depositada em mim e por me mostrarem que sempre serão meu lar, me guiando e buscando minha melhor versão.

Aos meus amigos, tenho milhares de agradecimentos, em especial aqueles que mesmo eu tendo motivos para desistir estiveram comigo me reerguendo, obrigado Ionaé, Felipe, Emerson e Deborah. Aqueles que viam em mim, a esperança de se tornar alguém ainda melhor, obrigado Rafael, Catiusca e Camila. Em especial aqueles que dividiram essa longa jornada comigo. Em especial, aos profissionais do trabalho; Uiara, Celeste e Tania, obrigado pelo suporte durante essa jornada, conciliando e me fortalecendo nas dificuldades dos afazeres. Ao Plínio, Guilherme e Giovani, pelos momentos de diversão e longas conversas, esses últimos meses foram mais leves e tranquilos porque vocês estiveram comigo. Aos professores que se fizeram presentes durante a minha trajetória, em especial ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Humberto Tonani Tosta, e minha amiga e conselheira Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bianca Fortes Schardong, obrigado pelo apoio e principalmente pela confiança depositada em mim, conselhos, vivências e experiências compartilhadas, a Universidade precisa de pessoas incentivadoras e determinadas como vocês, muito obrigado e um até breve.

## RESUMO

O empreendedorismo ocupou uma posição importante no decorrer dos últimos anos no Brasil, inclusive nos ensinamentos básicos: como ensino fundamental e médio, trazendo consigo a cultura empreendedora e o ensino sobre empreendedorismo. O presente trabalho teve como problemática entender como o ensino de empreendedorismo para estudantes de ensino fundamental está sendo trabalhado no município de Chapecó, buscando assim como objetivo principal analisar como o ensino de empreendedorismo é aplicado no ensino fundamental entre 6º ao 9º ano nas escolas do município, buscando uma construção inovadora e motivacional em cada criança desde o ensino básico. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizado um mapeamento das ações de ensino de empreendedorismo no ensino fundamental, identificando quais são as principais referências do ensino de empreendedorismo no município de Chapecó/SC, verificando como são desenvolvidas as ações de empreendedorismo no município, quais são os sujeitos que promovem as ações empreendedoras. Desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa, classificada quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios bibliográfica e pesquisa a campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em grupo focal realizadas de forma presencial na Secretaria Municipal de Educação - SEDUC, através de uma amostra por representatividade e acessibilidade. Os resultados evidenciados demonstram que as ações de ensino de empreendedorismo têm papel fundamental na formação pessoal e profissional dos alunos do ensino fundamental. Assim, é uma vertente nova de estudos e muitas novidades acabam surgindo no decorrer do desenvolvimento, surpreendendo positivamente aqueles que aplicam o ensino, de modo que a construção diária e as adaptações fazem parte do processo, exigindo principalmente dos alunos, professores e coordenadores inovação, planejamento, sustentabilidade e comprometimento para o fomento do ensino de empreendedorismo para alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino fundamental. Ensino de empreendedorismo. Chapecó/SC

## **ABSTRACT**

Entrepreneurship has occupied an important position over the last few years in Brazil, including in basic education, such as elementary and high school, bringing with it the entrepreneurial culture and teaching about entrepreneurship. The present work had as problematic to understand how the teaching of entrepreneurship to elementary school students is being worked in the city of Chapecó/SC, thus seeking with main objective to analyze how the teaching of entrepreneurship is applied in elementary education between 6th to 9th grade in schools in the city of Chapecó/SC, seeking an innovative construction, motivational in each child since the basic education. For the goal to be achieved, a mapping of entrepreneurship teaching actions in elementary education was carried out, identifying which are the main references of entrepreneurship teaching in the municipality of Chapecó/SC, checking how entrepreneurship actions are developed in the municipality, which are the subjects that promote entrepreneurial actions. A qualitative study was developed, classified as to the ends, being descriptive and as to the means being bibliographic and field research. The data collection was carried out by means of focus group interviews conducted in person at the Municipal Education Secretary - SEDUC, through a sample by representativeness and accessibility. The results show that entrepreneurship education plays a fundamental role in the personal and professional development of elementary school students. Still, it is a new aspect of studies and many novelties end up appearing in the course of development, positively surprising those who apply the teaching, however, daily construction and adaptations are part of the process, demanding mainly from students, teachers and coordinators; innovation, planning, sustainability and commitment to the promotion of entrepreneurship teaching for elementary school students.

Keywords: Entrepreneurship. Elementary school. Entrepreneurship teaching. Chapecó/SC.



## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Competências gerais da BNCC .....	22
Figura 2 - Procedimentos metodológicos .....	29
Figura 3 - A-E-I-O-U do Empreendedor.....	38
Figura 4 - Dimensões propostas por Bolton e Lane .....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	16
2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO .....	16
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA CRIANÇAS.....	19
2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR JUNTAMENTE COM O TERMO EMPREENDEDORISMO.....	21
2.4 NORMAS E LEIS SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS .....	23
2.5 EMPREENDEDORISMO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	25
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	28
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	28
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
3.3 COLETA DE DADOS .....	30
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	33
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	35
4.1 AÇÕES DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	35
4.2 PRINCIPAIS REFERENCIAS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO MUNICIPIO DE CHAPECO/SC.....	37
4.3 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DA CULTURA EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	39
4.4 DESAFIOS ENCONTRADOS PARA TRABALHAR COM O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO.....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	48
<b>REFERÊNCIAS</b>	51
<b>APÊNDICE A</b>	54



## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o termo empreendedorismo está se modificando e transformando conforme as evoluções da sociedade, assim deixando de se sobrepor apenas como aberturas de organizações ou empresas, tornando então uma forma de reeducar a cultura gerando uma motivação empreendedora. (BORGES e AVILA, 2015)

Contudo, nos últimos anos a população que compõe esse âmbito empresarial vem sofrendo grandes mudanças econômicas, culturais e principalmente sociais, assim criando a necessidade de criar e desenvolver na maior parte as habilidades e competências já existentes na sociedade para que comecem a inovar e empreender com o objetivo não apenas no profissional e sim caminhando com o pessoal, mudando o foco do que é atualmente. (GUERREIRO RAMOS, 2003)

Essas transformações que entrelaçam a busca por pensamentos e caminhos diferentes, gerando a formação de seres capazes de realizar seus propósitos de vida, desenvolvendo competências e habilidades com inovação, criatividade e principalmente, fazendo assim um bem-estar comum entre todos, está criando grandes problemáticas e discussões nos âmbitos educacionais mundiais.

Pode-se analisar que a temática da cultura empreendedora está aumentando no envolvimento educacional, podendo ver o aumento da adesão de organizações, instituições e lideranças de localidades diferentes ao tema. As grandes empresas e instituições com essas mudanças começaram, com o decorrer dos anos, a reconhecer a importância na formação de uma cultura empreendedora, fazendo investimentos e até mesmo projetos.

Caminhando entre o termo educação, o mesmo vem em busca de adequação e transformação, ficando para trás os sistemas e métodos que obtinham anos de imobilidade. Assim, essas mudanças causaram uma reestruturação na maior parte dos âmbitos educacionais, atingindo desde o ensino fundamental até o ensino superior.

Dessa forma, sem uma motivação e estudo a longo prazo, não é possível obter um crescimento econômico que equilibre com todos os pilares da sociedade atual. Assim, pode-se dizer que no ensino do empreendedorismo para

alunos do grau fundamental, o professor será um pilar importante para facilitar uma cultura de conscientização da economia. Fazendo o desenvolvimento das características e competências em cada criança, com os ensinamentos, tornando uma cidadã desde ensino base, auxiliando na construção de uma população economicamente equilibrada (MORRIESEN, 2017)

Nesse trabalho, será analisado as metodologias para o ensino de empreendedorismo para crianças do ensino fundamental, trazendo conceitos de planejamento, empreendedorismo, inovação, cidadania, sustentabilidade e liderança.

Assim, este trabalho busca analisar: **Como o ensino de empreendedorismo para estudantes de ensino fundamental está sendo trabalhado no município de Chapecó/SC?**

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o ensino de empreendedorismo é aplicado no ensino fundamental entre 6º ao 9º ano nas escolas do município de Chapecó/SC.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que este trabalho pretende alcançar são:

- A) Mapear as ações de ensino de empreendedorismo no ensino fundamental
- B) Identificar quais são as principais referências do ensino de empreendedorismo no município de Chapecó/SC
- C) Verificar como são desenvolvidas as ações de empreendedorismo no município de Chapecó/SC

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A dificuldade de padronizar de forma simples e direta o termo empreendedorismo e como seria possível implantar a cultura empreendedora e sua prática em ambientes escolares, vem com a temática de analisar uma

possibilidade de se desenvolver este conteúdo com crianças do Ensino Fundamental. Empreendedorismo traz uma forma complexa deste conceito, que considera aspectos não apenas relacionados a negócios empresariais, mas também relacionados com liderança, inovação, planejamento, empatia, sustentabilidade e criatividade. Desta forma, para verificar e analisar uma prática viável de trabalho com crianças, buscando a importância do desenvolvimento do empreendedorismo desde cedo no ensino, com o intuito também de uma educação financeira individual impactando no coletivo.

A educação tem um papel único para a alimentação de uma cultura trabalhada com o empreendedorismo. Enxerga-se nesse estudo um empreendedorismo voltado às necessidades dos estudantes, quanto à contribuição para a sua formação pessoal como ser humano como profissional, com uma visão de construção social, na qual dá-se significado a partir das práticas sociais (UFRGS, 2017).

A motivação do autor em trabalhar o tema se dá em relação ao fato de ser apaixonado pela temática empreendedorismo, ter envolvimento através de projetos realizados na Empresa Júnior do curso de Administração, da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus Cerro Largo, Rio Grande do Sul, como diretor e desenvolvedor de Projetos durante um ano, e logo em seguida como Diretor Presidente, ampliando seus horizontes e conhecimentos com a temática. O enfoque na cultura empreendedora foi sendo trabalhado onde percebeu-se a dificuldade de compreender o termo, pois, o mesmo possui muitas interpretações. Desse modo, este trabalho pretende apresentar os caminhos traçados pelas escolas do município de Chapecó/SC, ao desenvolverem uma metodologia específica para crianças, relacionando o tema cultura empreendedora com as atividades relacionadas. Espera-se que haja desenvolvimento na capacidade de inovação, criatividade e percepção de planos das próximas gerações.

Dessa forma, além de buscar atingir os objetivos gerais e específicos com o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se contribuir para melhoria das estratégias de implantação da cultura empreendedora do cenário educacional do município de Chapecó/SC.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Serão trabalhados fatos importantes e necessários da Cultura da Educação Empreendedora, através de projetos e registros de leis envolvendo crianças e adolescentes em escolas de ensino base, buscando e analisando as políticas públicas voltadas a este fim. Ademais, serão realizados estudos dos conceitos de Empreendedorismo e pensamentos em torno do ensino e aprendizagem deste tema em locais educacionais para jovens do Ensino Fundamental.

### 2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO

De acordo com Filion (1999), ele descreve que o empreendedorismo, conforme os comportamentalistas trabalham nos modos intuitivos e criativos e os economistas fazem ligação direto com a inovação. Pode-se enxergar que no decorrer acredita que o comportamento empreendedor é uma característica comum a todos e assim, pode ser. Assim, com o decorrer de sua construção suas análises por mais diferentes que sejam, não se excluem uma das outras, elas se complementam.

Contudo, o empreendedorismo não tem uma forma única de olhar. Conforme Shane e Venkataraman (2000) definem o empreendedorismo como uma forma de buscar negócios, podendo analisar o aparecimento de oportunidades para criar algo novo ou reinventar, assim possibilitando a exploração, atingindo os necessários efeitos. Já Mello da Costa e Saraiva (2014) entendem que um fator marcante do empreendedorismo é declarar uma “dedicação da vida do homem contemporâneo ao ganho, diminuindo à dimensão do interesse assim juntando a lógica do capital” (MELLO DA COSTA; SARAIVA, 2014, p.192). Entretanto, para Stevenson e Jarillo (1990) a ação empreender está vinculada quando grupos ou indivíduos dentro de empresas ou instituições pesquisam oportunidades sem considerar os recursos que estão sob controle. Quando pode-se notar que a sociedade e as pessoas começam a buscar, aprimorar, transformar, assim criando forças para modificar algo novo em oportunidades para negócios, inicia-se o processo de ser empreendedor ou até mesmo empreender.



Nos dias atuais, o empreendedorismo é dito pelos indivíduos como negócios e geração de lucros apenas, assim podemos trabalhar tanto nas visões empreendedoras de cada organização, como em leis e até mesmo em projetos de leis. Contudo, no empreendedorismo, as vertentes são muito abrangentes, talvez não tão lembradas, porém existentes, como as linhas humanas e sociais, com isso, pode-se enxergar que a geração de capital não é a definição maior do termo, conforme Guerreiro Ramos (1989) declara, o termo é guiado por valores sociais e está embasado em pressupostos sociais, que almejam o pleno desenvolvimento das potências do ser humano, evidenciando posturas éticas, respeitando a diversidade de pensamentos e maneiras diferentes de ações.

A sustentabilidade e o empreendedorismo na atualidade estão construindo uma relação de ligação. A palavra sustentabilidade foi referida pela primeira vez na década de 80 por Lester Brown, assim definida como a capacidade de utilizar recursos para satisfazer as necessidades da geração de hoje em dia, não deixando consequências para as próximas gerações, não as comprometendo, segundo Hargreaves e Fink (2007).

Muito importante tratar a sustentabilidade em destaque no desenvolvimento e estudos do empreendedorismo, enxergando que de certa forma os recursos naturais manuseados de maneira correta, aumentando ainda mais as restrições para as futuras gerações, não deve ser ignorada ou esquecida pelos gestores ou até mesmo pelas pessoas que estão no comando.

Borges (2014) resume que o único meio de se tornar viável e gerar um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental das regiões e das cidades, é através das políticas públicas, conforme o empreendedorismo sustentável é enxergado. Assim, uma empresa sendo criada é apenas uma das milhares formas de se empreender, podendo também ocorrer por outras vertentes.

Dessa forma, nesse mesmo pensamento o empreendedorismo que de décadas para a atualidade vem mostrando uma forma de transformação social, principalmente através da economia, começou a ser visto e valorizado pelo desenvolvimento sustentável e, assim, um dos fatores importantes desse mesmo contexto é a constante procura pela inovação.

Schumpeter enxerga a inovação como uma maneira de ter um privilégio temporário sobre uma forma superior ou até mesmo um produto diferenciado.

Seria por pouco tempo, gerando bons frutos tal produto inovador chamaria atenção dos demais canais de oferta, gerando imitações, competições fazendo com que diminuísse o preço da troca. Entretanto, o tempo que a instituição tinha o privilégio permitiria que a margem de lucro fosse suficiente para gerar e acumular capital em uma escala maior que os demais (SCHUMPETER, 1942). O mesmo define inovação através da nova combinação dos meios de produção, dando a importância para entender e compreender a promoção do desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1988). Schumpeter (1961) entende que a inovação também pode ser considerada como uma série de novidades inseridas no método econômico que modificam a relação entre produtores e consumidores. Outrossim para Osterwalder e Pigneur (2011) inovar é "dar valor, seja para as clientes, empresas, instituições ou até mesmo para toda sociedade", assim, o mesmo não pode ficar ausente em discussões sobre empreendedorismo, como uma temática que ultrapassa o conceito de empresas e fale de criatividade e a capacidade de realizar ações e assumir riscos.

Outra grande associação do empreendedorismo é a tomada de decisão baseada no risco. Foss e Klein (2012) e também Knight (1964) falam sobre os momentos de incerteza, deixando ao empreendedor assumir riscos e a dúvida, visando atingir seu objetivo.

As temáticas e definições sobre empreendedorismo vão se modificando e construindo outras variantes e vertentes que caminham juntas, mostrando várias contribuições. Buscando mais sobre o empreendedor que se encaixa dentro do mesmo, as principais características de acordo com (MCCLELLAND, 1972) envolvem a necessidade de realizar planos, exercitar a liderança, autoconfiança e principalmente a disposição para assumir erros. Empreender hoje em dia é algo que precisa de planejamento, assim sendo uma das etapas mais precisas desse processo. Definir os objetivos traçados e buscar caminhos para ir até ele é a definição mais clara conforme Borges (2014). A ferramenta mais precisa para elaboração de um planejamento eficaz é o plano de negócios. Borges ainda acrescenta que esse instrumento é de suma importância pois ajuda o empreendedor a conhecer e tomar decisões sobre o negócio. As principais características e primordiais busca para o empreendimento estarão nesse plano de negócios.

Enfim, pode-se analisar que o maior desafio é realizar a transação entre todos esses conceitos para os âmbitos propostos e nos espaços educacionais de forma que alcance e desenvolva crianças e jovens.

## 2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA CRIANÇAS

Bauman (2001) fala sobre a expressão líquida para fazer um comparativo entre as características deste estado físico e as particularidades da sociedade atual. Uma relação entre o instável do estado líquido dos fluidos com as inseguranças e dificuldades das atuais relações na sociedade. Declara que ao contrário da antiga modernidade, que vinha com a pretensão de algo sólido, estável e principalmente durável a nova sociedade é oposta. Deixando assim que tudo pode escoar pelas nossas mãos a qualquer instante, com a modernidade em estado “líquido”.

Bauman (2001) continua declarando que estamos vivendo uma vida em que tudo se torna mais moldável, assim os objetivos individuais e momentâneos estão sempre na frente aos objetivos mais sólidos e fixos. Contudo, declara que relacionamentos, segurança, liberdade e tudo que envolva sentimentos profundos, contudo, o amor, com a liquidez, estará sempre na superfície sem raízes e amarras. Com todas essas comparações e questionamentos, enxerga-se que a mudança é constante e letal, mudando da água para vinho em alguns anos. Vemos que a sociedade está se modificando em razões óbvias, se adaptando, e com isso precisa-se reconhecer que a criança também faz parte de todo esse contexto de estado líquido da modernidade contemporânea e que a mesma é influenciada a todo momento a seguir o padrão de vida atual da liquidez.

Paula Freire (1974) traz que o método de ensino através da pedagogia é libertador, busca um sistema de educação que prioriza o aprendizado como algo de liberdade e cultura, acontecendo através da conexão aluno e professor e professor com aluno, gerando conhecimento mútuo. Aprende-se que por meio de práticas, a identidade de uma pessoa é sempre construída pelas relações recíprocas enviadas e recebidas do grupo que ela pertence (CHRISTAKIS, 2009).

Nos dias atuais, é necessário desenvolver e conviver com muitas identidades e papéis, sem perder o verdadeiro eu, e a verdadeira identidade (BAUMAN, 2005). Com tudo isso, cada mais, mas instante e rápido, inclusive desejos e verdades que precisasse educar as crianças para que com esse autoconhecimento, esse primeiro lugar na sua própria vida, não se perca as múltiplas identidades conjugadas.

Eduarda Zara (2021) explica-se que as crianças nascidas no século XXI vem com características próprias, que as diferenciam daquelas do século passado. Mostrando que essa comparação entre as gerações é necessária para entender que a importância de novas formas de aprendizagem buscando avanços no ensino. Ressalva-se que o reconhecimento de que a “definição de infância é um desenvolvimento social e histórico que se altera com o passar dos anos, e percebe-se que, o aumento das crianças participando desta construção e que todos os acontecimentos e mudanças da sociedade também chegam a elas” (BORGES e AVILA, p.107, 2015), assim gerando crianças que falem, expressem, opinem sobre problemáticas atuais na sociedade envolvendo qualquer tipo de construção social.

Analise-se que uma infância líquida com temáticas que ainda visam estritamente o mundo trabalhista, podendo inviabilizar as tentativas de alimentar o caráter de realização, proatividade, resiliência e criatividade, envolvidas com algo da cultura empreendedora. Quando se trabalha as formas de abordar o tema empreendedorismo nas escolas, trazendo com definições já usadas e trabalhadas na literatura. Outrossim, não podendo deixar de pensar que o trabalho é envolto de crianças, com público infantil criando competências para a formação de um cidadão criativo, crítico e principalmente com capacidade de proatividade, buscando criar e desenvolver ideias novas, assim realizando através do empreender, conforme Schumpeter (1961).

O empreendedorismo para as crianças no Ensino Fundamental será trabalhado nesse trabalho, buscando e analisando os métodos utilizados com as mesmas, descrevendo o processo de planejamento e a realização das ações, visando os resultados práticos. Assim, utilizando os espaços institucionais de convivência escolar, com materiais didáticos, desafios mensuráveis, buscando encontrar avanços na metodologia da cultura empreendedora nas escolas bem como um avanço também nas competências gerais propostas pela BNCC.

### 2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR JUNTAMENTE COM O TERMO EMPREENDEDORISMO

Sebrae (2021) declara que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem desenvolvendo juntamente as competências empreendedoras, ambas caminhando juntas. Enxerga-se que a BNCC mostra métodos e práticas que estão em sintonia com o ensino de empreendedorismo, iniciando com o ensino integral do estudante. Essa relação entre ambas faz com que os jovens busquem uma educação com desafios e exigências da atualidade. Assim, Sebrae (2021) mostra que as instituições de ensino e até mesmo os educadores entendam a importância das Competências Empreendedoras juntamente com a BNCC.

Como descrito e dito nos capítulos anteriores o ensino empreendedor vai além do aprendizado lógico sobre empresas e o trabalho empresarial. A sociedade atualmente está em busca de cidadãos que façam suas histórias e sejam protagonistas delas mesmas, afinando o pensamento crítico apurado, desenvolvendo habilidades socio emocionais e principalmente tendo consciência ambiental e social. O mesmo continua declarando que para que isso aconteça, a formação, todo um trabalho sócio educativo precisa acontecer, mostrando ao jovem o entendimento sobre diversidade, acima de tudo a respeitando, trazendo assim para a realidade em que ele vive, gerando atitudes que transformem a sociedade. Para o desenvolvimento pessoal e o profissional o empreendedorismo tem um papel fundamental, desenvolvendo a comunicação, persistência perante os erros e a resiliência sobre tudo. Sobretudo, é essencial que a Educação seja pautada para o desenvolvimento de Competências Empreendedoras que permeiam com que o estudante tenha histórico e bagagem para atingir seus objetivos, como afirma Sebrae (2021). Logo após a aprovação da BNCC, a Educação Empreendedora vem se solidificando dentro do ensino, uma vez que a mesma também trabalha no desenvolvimento de competências essenciais.

Figura 1 - Competências gerais da BNCC



Fonte: INEP. Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-com-curricular-bncc/79/>, acesso em: 15/06/2023.

Enxerga-se dentro das instituições de ensino que o termo empreendedorismo tem ligações com as dez Competências Gerais da Base, previstas pela BNCC; conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia e argumentação; autoconhecimento e autocuidado; cooperação; responsabilidade e cidadania, que mostram um mapeamento de aplicação em toda a Educação Básica. Assim a relação faz com que as Competências Empreendedoras sejam ainda mais valorizadas, conforme (Sebrae,2021).

Nesse contexto, destaca-se algumas ligações diretas, como pode-se ver o caso do Projeto de Vida e a Competência Trabalho – “valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho para fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade”. A cidadania e responsabilidade também podem ser trabalhadas como uma Competência da BNCC que está voltada ao Empreendedorismo. O estudante começa a aprender a importância

da flexibilidade, autonomia e do senso coletivo nas suas escolhas, buscando assim ligações diretas com o termo empreendedorismo.

Reconhecer a escola em que cada indivíduo estuda é o primeiro passo para que essa relação ocorra e traga bons resultados. Os responsáveis tanto da instituição como do governo municipal, estadual ou federal sobre os meios de ensino, devem analisar o contexto para que projetos pedagógicos sejam desenvolvidos e criados, contudo o trabalho das Competências Empreendedoras junto com a BNCC será mais eficaz de acordo com Sebrae (2021).

Enfim, Sebrae (2021) conclui-se que a necessidade de inclusão de atividades para que os jovens estudantes criam papeis de protagonismo dentro de cada atividade e dos projetos criados, assim gerando uma maneira de concretizar tal relação com a utilização de Metodologias Ativas. O estudante precisa de participação ativa internamente nas diretrizes da BNCC, fazendo com que várias competências e habilidades essenciais são desenvolvidas, criando a centralização do estudante no aprendizado.

#### 2.4 NORMAS E LEIS SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Na atualidade várias regiões do Brasil estão criando e transformando leis dentro de seus municípios para implantação do ensino de empreendedorismo nas organizações educacionais. Mesmo com essas criações algumas discussões já foram traçadas no Senado Federal, projetos já foram arquivados onde o tema empreendedorismo seria incluído no ensino fundamental (BRASIL, 2015).

Até mesmo projetos anteriores mostrados no Congresso Nacional foram todos arquivados no ano de 2016 alguns de autoria de Giovani Cherini do PDT e também da Deputada Hissa Abrahão do PPS, assim como a proposta mais recente que foi arquivada no ano de 2018, em meados do mandato do Senador José Agripino, onde relatava o seguinte:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor que os currículos do ensino fundamental, anos finais, e do ensino médio incluirão o empreendedorismo como tema transversal. Inclui, ainda, a orientação para o trabalho e para o empreendedorismo como diretriz dos conteúdos curriculares da educação básica e, por fim,

estabelece como finalidade da educação superior o estímulo ao empreendedorismo e a inovação, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção (BRASIL, 2015).

Quando declarada, a lei juntamente com o projeto tinha um viés com o trabalho e produção, fazendo e trazendo uma ligação a condições para o trabalho, o que não pode ser o objetivo fim do ensino principalmente o Ensino Base. Pode-se dizer mais comum que esses tipos de viés estejam mais “adequados” ao ensino médio e também técnico profissionalizantes, estando também na Base Nacional Comum Curricular, assim serviços e produtos estão no eixo formativo do ensino médio. Claramente, enxerga-se que temáticas envolvendo produtos, serviços ou até mesmo questões “trabalhista” estão mais visíveis nos técnicos e médios, assim abrindo portas e janelas sobre a relação do ensino fundamental com o mercado de trabalho, repensando em várias vertentes antes mesmo da faixa etária laboral (MOBERG *et al*, 2014).

Contudo, empreendedorismo não é apenas trabalhado pelo mundo do serviço e da produção, entretanto muito menos por adjetivos que se podem dizer completos e estabelecida, assim impossibilitando de excluir a temática empreendedorismo por discordar do aspecto tecnicista pensando no mundo do trabalho. Entende-se em algumas leis existentes no Brasil que o empreendedorismo, através do ensino gera motivações, criatividade e principalmente iniciativa abrindo oportunidade para descobertas e oportunidades dentro da vida e sociedade de cada ser. Muitas temáticas diferentes e possíveis existentes, citam instituições de apoio que declaram que “o Poder Executivo poderá manter parcerias com o SEBRAE, SENAI, SENAC, no estado do Rio de Janeiro, como a Lei Estadual 6340, em 2012.

O último estado geograficamente do Brasil, Rio Grande do Sul, tem o próprio entendimento por empreendedorismo, conforme Lei Estadual 15.410, criada em 2019, afirmando que “entende-se por empreendedorismo o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidade e a construção de um projeto de vida”. As propostas e planejamentos das leis a partir do aumento nas legislaturas, estão cada vez maiores no âmbito nacional, entende-se hoje que a maior parte de propostas tem relação com o Ensino Fundamental.



Não tendo uma clareza sobre o conceito de Empreendedorismo a ser utilizado podendo haver práticas totalmente diferentes. Outrossim, a temática do ensino de Empreendedorismo para crianças deveria ser considerada e muito elaborada em um conceito amplo, podendo assim envolver temáticas motivacionais em aspectos primordiais para crianças, do ensino fundamental, o mundo do trabalho não está próximo e provavelmente nem seja a expectativa destes educandos. Já para o Ensino Médio, a clareza envolvendo o mundo de produtos e serviços pode começar a ser trabalhada.

## 2.5 EMPREENDEDORISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

De acordo com o site oficial do (SEBRAE, 2021) o Brasil ainda trata problemáticas e obstáculos quando a temática cultura empreendedora é assunto. Nas posições mundiais, o mesmo está localizado em últimas posições dentro das intuições escolares.

Quando trabalhada a BNCC caminha juntamente com o desenvolvimento e crescimento das Competências Empreendedoras, atualmente a mesma apresenta métodos e práticas que sincronizam com a educação empreendedora, assim formando um estudante. (BRASIL, 2018)

Hoje em dia, a sociedade e principalmente o mercado está em busca de pessoas que tenham pensamentos críticos, consciência social e ambiental e com o foco em ser protagonista da própria história, assim a inserção da cultura empreendedora ultrapassa o aprendizado sobre a dinâmica do meio empresarial. (GUERREIRO RAMOS, 2003, p. 6).

Pode-se enxergar que para esse desenvolvimento acontecer é necessário todo um processo educativo que mostre para a criança a realidade de que ela está entendendo as diferenças e desigualdades para que possa buscar a transformação da sociedade. De tal forma, o empreendedorismo desenvolve a persistência e resiliência e a comunicação, fatores importantes para o lado profissional e pessoal de cada indivíduo.

Contudo, a educação foi reformulada e voltada também para o desenvolvimento de competências empreendedoras, fazendo com que os estudantes tenham princípios para buscar seus objetivos. Com a aprovação da

BNCC, o mesmo foi ganhando força dentro dos ensinos no país, assim expressa diretamente, a BNCC busca o desenvolvimento de competências essenciais.

Essa relação entre o ensino de empreendedorismo com a BNCC, deverá ocorrer com a visão exata de como é a realidade da instituição de ensino, os projetos devem ser analisados conforme o contexto da escola para serem criados. Os projetos devem estar em volta com o foco e protagonismo nos estudantes. Assim visando projetos atuais, pode-se avaliar que nos últimos anos, de acordo com o Sebrae 4 milhões de crianças e jovens, começaram a criar ligações diretas ou indiretas com a cultura empreendedora dentro das escolas. Os mesmos foram alcançados pelas ações do Programa de Educação Empreendedora (PNEE), desenvolvido e projetado pelo SEBRAE em meados do ano de 2013.

PNEE é feito e realizado por parcerias com instituições de ensino e as secretarias, assim as instituições não precisam desembolsar qualquer valor para receberem o material de aprendizagem. A capacitação sobre a temática é realizada e os professores são responsáveis a passar adiante.

O programa PNEE muitas vezes é classificado como apenas formação de futuros empresários, porém o foco não está voltado só para esse lado, e sim na promoção da consciência em torno do mesmo, voltado para projetos de vida, comportamento, tornando as crianças peças importantes para a mudança de sua realidade. Oferecendo um vasto extenso de produtos e serviços que envolvam as mais diferentes necessidades dos educadores e principalmente da escola. O termo empreendedorismo tratado nesse trabalho será dentro da temática e a intenção de desenvolvimento para alunos do ensino fundamental, assim aumentando a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes e participantes, fazendo com que se entenda e planejem as etapas para a realização de seus objetivos.

No município de Chapecó, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, são realizados alguns projetos envolvendo parcerias municipais e estaduais, oportunizando aos alunos que desenvolvessem habilidades para pensar coletivamente, avaliar oportunidades, valorizar a cultura local, criação, sensibilização e a interação, além da tomada de decisões, buscando o autoconhecimento, com exposições e feiras empreendedoras. Os projetos evidenciam o estudo, os valores éticos, o debate e a aplicação de

metodologia e prática do empreendedorismo nas salas de aula. Conforme, (SEDUC, 2022) o maior é espalhar a cultura do empreendedorismo desde o início da vida escolar com práticas de aprendizagem que consideram a autonomia e favorecem o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gestão da própria vida.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é um trabalho formal, feita com um método de pensamento buscando um tratamento e modulação científica, enxergando as verdades parciais e descobrindo a realidade. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

Assim, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, de acordo com Gil (2018), traz o tipo de pesquisa, sujeito da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados e as limitações de estudo, são fundamentais para sua apresentação e realização. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) o projeto de pesquisa trabalha os passos de selecionar o tema, definir o tema, buscar e levantar todas as hipóteses, coletar informações e dados, analisar e relatar os resultados.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Buscando atingir os objetivos do projeto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da revisão sistemática da literatura, teve como ideia central aprimorar os conhecimentos do autor sobre a temática, podendo assim desenvolver a revisão de literatura. Para criar a identificação da fase atual do tema, é preciso realizar uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de fomentar e aumentar a fundamentação teórica do mesmo, conforme Gil (2018)

De acordo com, Matias Pereira (2019) classifica-se como uma pesquisa aplicada de acordo com sua natureza, traça o objetivo de suscitar conhecimentos para colocar uma aplicação prática.

Uma pesquisa de cunho qualitativo, quanto a sua forma de abordagem do problema. A mesma trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca o saber em relação a um grupo de pessoas, não tendo preocupação com a quantificação de valores (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

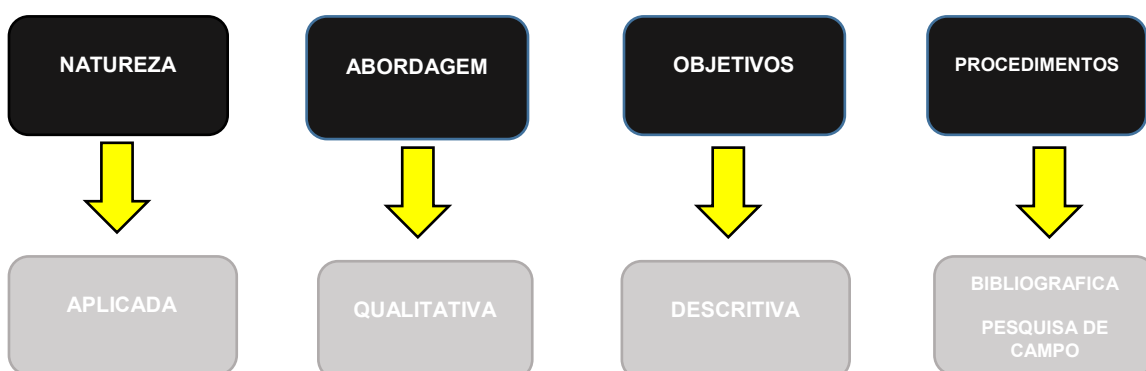
Pinheiro (2010, p. 20) declara que a “pesquisa qualitativa se define pela tentativa de um entendimento específico dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados da mesma”.

Através do objetivo do trabalho, a pesquisa se classifica como sendo uma pesquisa de campo referindo-se à que recolhe dados junto a pessoas (FONSECA, 2002). Gil (2002) declara que a pesquisa de campo foca em

comunidades que não necessariamente seja geográfica e também obtém maior profundidade, contudo pode ser voltada a quaisquer atividades humanas.

Neste trabalho ao identificar as diferentes estratégias e metodologias sobre o ensino empreendedor é possível relacionar aspectos comuns que ocorrem nos mais diversos tipos de ações. Essa pesquisa visa buscar informações acerca do fenômeno estudado (PRODANOV; FREITAS, 2013), pois apresenta o cenário da cultura empreendedora no município de Chapeco, nas crianças do ensino fundamental, verificando e analisando a forma e as estratégias existentes no ensino de 6º ao 9º ano das escolas municipais de Chapecó.

Figura 2 - Procedimentos metodológicos



(Fonte: O autor, 2022)

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram profissionais pedagogos com especializações em gestão escolar da área da educação do ensino fundamental que atuam como, coordenadores de projetos na Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) no município de Chapeco /SC, envolto aos projetos de Empreendedorismo na cidade. Para acessá-los, o método utilizado foi o de acessibilidade e representatividade, definidos por escolha intencional dos participantes à pesquisa. Vergara (2015) mostra que este tipo de critério é feito pela seleção de sujeitos que o pesquisador considera representativos da população a ser estudada. Nesse tipo de método não trabalha procedimentos

estatísticos, visto que os sujeitos de pesquisa são selecionados pela conveniência.

O convite para participar da pesquisa se deu de modo coletivo ao setor da Secretaria da Educação (SEDUC) de Chapecó por meio de e-mail. Sendo ele diretamente endereçado ao setor responsável, considerando a informação sobre a atuação no projeto empreendedorismo, ensino fundamental e inclusive o interesse em discutir sobre inovação, planejamento e sustentabilidade.

Ressaltando que no e-mail todas as informações foram descritas, inclusive o início do projeto, estava em anexo incluindo os objetivos gerais e específicos, contudo salientando a não utilização de dados de cada respondente, esclarecendo que seria utilizado apenas as respostas atingindo e esclarecendo o problema de pesquisa.

No que diz respeito a unidade de análise da pesquisa é a Secretaria de Educação localizada no município de Chapecó, no estado de Santa Catarina, região Oeste, a SEDUC. O próximo passo diz respeito ao instrumento e técnica de coleta de dados utilizada, conforme relatado na próxima seção.

### 3.3 COLETA DE DADOS

É a fase em que se trabalha os instrumentos escolhidos, assim podendo responder à pergunta de pesquisa. Gerhardt e Silveira (2009) declaram que o instrumento utilizado deve ser confiável e válido. Entretanto para essa pesquisa, os dados foram coletados mediante a aplicação de uma entrevista coletiva, mais conhecida como grupo focal.

O grupo focal trabalha de maneira qualitativa, coletando dados com maior riqueza ao serem transformados em informações. O uso desse método foi utilizado com destaque em razão da conversação que ocorre entre o pesquisador e os participantes, não ficando apenas somente com o pesquisador (BARBOUR, 2009). Barcelos (2010) acredita que o grupo focal é uma técnica em que se reúnem pessoas para expressar suas ideias sobre quaisquer assuntos, comentar. Para estimular os participantes do grupo a expressar suas opiniões e ideias, é necessário um moderador. O grupo focal caracteriza-se como uma entrevista não estruturada, porém com uma abordagem direta e natural.

A execução do grupo focal de acordo com Vergara (2015), para obter uma confiabilidade e viabilidade, traz alguns itens principais que devem integrar a aplicação do mesmo, sendo eles; discussão com enfoque em um assunto específico, interação entre todos do grupo, homogeneidade dos participantes, enfim também a presença de um moderador. Vergara (2015) continua apontando que o número mínimo deve ser de seis participantes e o número máximo de participantes em fica em torno de dez pessoas, não podendo ultrapassar.

O grupo focal foi realizado de maneira a extrair o máximo de informações dos participantes. Este modelo de coleta de dados traz consigo o desenvolvimento de um roteiro assim estimulando, por meio de questões diretas, os participantes a expressar e comentar seus pontos de vista, ideias e opiniões sobre os assuntos em pesquisa. Os questionamentos do roteiro foram elaborados de forma flexível e sintética, servindo de gatilhos para condução do grupo focal.

Com a finalidade de selecionar profissionais a participar do grupo focal, foi adotado o critério de selecionar indivíduos que tenham trabalhado no projeto de empreendedorismo no município de Chapecó, através da acessibilidade do mesmo, ou que tenham experiência vivenciadas no projeto por, pelo menos, seis meses. A realização do grupo focal aconteceu presencialmente na Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, na sala de reuniões do estabelecimento, visando à segurança, acessibilidade e comodidade dos participantes. O encontro ocorreu em maio de 2023, havendo a participação de seis (06) profissionais da área da educação, os quais se prontificaram com o convite para dialogar sobre as ações dos projetos sobre empreendedorismo, referências de empreendedorismo no município e o desenvolvimento dos projetos atuais.

O grupo focal contou com a presença de um (1) moderador, sendo o próprio pesquisador. O tempo de duração do encontro foi de 1 hora e 02 minutos, ficando dentro do padrão estabelecido para um grupo focal (VERGARA, 2015). As falas da entrevista concedidas no grupo focal foram gravadas utilizando um aplicativo nativo de gravação para smartphone, que posteriormente, foram transcritas na íntegra utilizando o software Microsoft Word, fazendo com que os dados obtidos sejam mais precisos para serem analisados em relação ao seu conteúdo.

Contudo, foi de extrema relevância também planejar o local da pesquisa. A mesma realizada presencial, onde os procedimentos realizados para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações envolveram: sem a participação de pessoas que não faziam parte da equipe, a coleta de dados em local seguro; treinamento da equipe; o material referente aos dados mantido em arquivo (físico/digital) com acesso somente pelo pesquisador; e após a coleta de dados, realizou-se o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, de uso pessoal do pesquisador, apagando todo e qualquer registro em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”; os arquivos gerados na pesquisa permanecerão armazenados em local seguro; sendo respeitado a confiabilidade e o sigilo sobre as informações pessoais.

O processo de realização do convite aos participantes foi feito da seguinte forma: o pesquisador entrou em contato com o setor responsável da Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, sobre projetos que envolva empreendedorismo, a partir de então o próprio setor solicitou informações sobre a pesquisa realizada, tais quais, objetivo geral, específicos e a metodologia utilizada, para que pudesse dar andamento e visando ver se seria deferida ou indeferida a pesquisa. Ressalta-se que este convite não foi feito com a utilização de listas que permitiam a identificação dos convidados, nem sequer a visualização dos dados de contato, ou mesmo foram feitas por terceiros que não faziam parte da equipe de pesquisa. O convite se deu sempre de modo setorial, sendo ele enviado por e-mail com somente um remetente e um destinatário. Após o deferimento do projeto, o próprio setor responsável agendou as entrevistas do grupo focal de acordo com a disponibilidade de ambos. Além disso, foi esclarecido que os dados pessoais e até mesmo a identidade dos participantes não seriam divulgadas.

Portanto, cabe destacar que nos processos de realização do estudo, os custos diretos e indiretos da pesquisa foram assumidos pelo pesquisador, as ferramentas eletrônicas (computador, impressora, etc.) e demais recursos necessários utilizados já eram de propriedade do pesquisador. Não menos importante, vale enfatizar que os arquivos gerados na pesquisa permanecerão armazenados em local seguro durante o estudo e ao seu final sob os cuidados do pesquisador, respeitando a confiabilidade e o sigilo sobre as informações



pessoais, durante o tempo de guarda (5 anos). O destino a ser dado a esses dados posteriormente ao tempo de guarda se trata da eliminação dos arquivos.

Com as observações e análises as contribuições dos entrevistados, esse projeto e os resultados, visa contribuir com o debate e a prática do estudo da cultura empreendedora nos ensinos fundamentais no município de Chapecó nas séries de 6º e 9º ano.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é um processo de modificação de dados qualitativos, contudo são volumosos, através de procedimentos analíticos, até que sejam desenvolvidas informações compreensíveis, criteriosas, confiáveis e claras. (GIBBS, 2009). É essencial entender e analisar interpretando o material qualitativo para assim realizar a análise. (GERHARDT; 37 SILVEIRA, 2009). O uso de equipamentos ou programas para gravação das entrevistas realizadas deixa a documentação de dados independente das perspectivas onde se consegue informações dos participantes, podendo ficar armazenadas para possíveis análises. Os possíveis materiais para o processo de análise e interpretação de dados que serão coletadas na mesma, será através das gravações, que facilitara o armazenamento de dados, deixando as informações sempre acessíveis em caso de dúvidas que podem ocorrer no decorrer do processo todo. Em seguida, as gravações serão transcritas para que assim seja possível produzir uma cópia das entrevistas para que possa ser dividida de acordo com os objetivos. Extrair o sentido dos dados coletados é parte do processo de análise, o mesmo consiste em extrair sentido dos dados coletados (GIL, 2002). É necessária uma atenção aos detalhes, visando compreender além das respostas oferecidas pelos participantes. (GIL, 2010). Gibbs (2009) afirma que a transcrição é um processo interpretativo que introduz questões de precisão e fidelidade. Para que possa analisar os dados coletados, será realizado a transcrição das entrevistas feitas conforme a estrutura de Apolinário (2012), com destaque em quatro etapas:

1. Reflexão fenomenológica através dos momentos, imergindo na leitura dos materiais compreendendo as opiniões, os contextos e entender os relatos obtidos nas entrevistas.

2. Discriminação através do momento, a divisão do material em unidades de significado através de critérios relacionados com as concepções teóricas realizados pela leitura intencional relacionada à formação de resultados e objetivos propostos no estudo.
3. Atribuição de sentido através do momento, o pesquisador interpreta cada uma das unidades de significado, ocorrendo uma análise mais profunda. Esse consiste em um momento de análise e não apenas de descrição.
4. Síntese através do momento, é feito o mapeamento das atribuições de sentido que foram obtidos na análise para uma compreensão geral e superior do fenômeno pesquisado.

Bardin (2016) declara que se constitui em um conjunto de instrumentos metodológicos que se trabalha aos discursos. Com essa orientação, entende-se que o fator comum das técnicas é promover uma interpretação específica que se baseia na inferência. Isso significa ir através da expressão manifestada pelos membros participantes do grupo focal deste estudo e ir além da compreensão literal de uma informação.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir deste capítulo serão apresentados e analisados os resultados coletados nesta pesquisa. Desta forma, no item 4.1 serão avaliadas as ações de ensino de empreendedorismo no ensino fundamental. Assim no item 4.2, serão trabalhadas as principais referências do ensino de empreendedorismo no município de Chapeco/SC. Portanto no item 4.3 será realizado o desenvolvimento das ações da cultura empreendedora no ensino fundamental.

##### 4.1 AÇÕES DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse capítulo vamos falar de forma qualitativa sobre a realização e o planejamento dos projetos de empreendedorismo nas séries iniciais, 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no município de Chapeco/SC. Os projetos são definidos de acordo com cada educador e cada série, atendendo conforme a demanda, as oportunidades e também dando ao responsável a liberdade para que possa escolher a forma como trabalhar que tanto as crianças quanto a metodologia utilizada sintam-se confortável. Realizado ao longo de cada série, os projetos se iniciam sempre no início de ano e finalizam no final do mesmo, com uma amostra dos trabalhos desenvolvidos, aberta ao público da comunidade externa, incluindo pais, familiares, professores e entre outros, em forma de Feira do Empreendedor, envolvendo crianças indiretamente e diretamente, assim mostrando as ações que aquelas crianças vivenciaram e aprenderam com as atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Morgan (2005) declara que como vimos o mundo é definido muito pelo ambiente social em que vivemos ou estamos, podendo estar em um local de pertencimento sobre a visão de observação e análise da realidade a partir de uma visão histórica, deixando qualquer essência nos fenômenos humanos, ficando na maior parte, com a consideração que “o conhecimento não é desinteressado, apolítico e exclusivo de aspectos afetivos e incorporados da experiência humana” (DENZIN e LINCOLN, p.202, 2006), a ideologia do imaginário ou de quem passa a informação vem com toda carga de sentimentos, ideais, valores e principalmente de como enxergar a sociedade, traçando ideias alinhadas com a proposta de Garfinkel (1996). Trabalhando e evidenciando as

vivências dos projetos realizados no decorrer dos anos, virá à tona uma abordagem auto etnográfica, a partir dos relatos de experiências ao longo das ações juntamente com a cultura empreendedora.

“Nós estamos em constante reflexão sobre a cultura empreendedora, o ensino do empreendedorismo, trazendo a observação que a ação de ensinar empreendedorismo para crianças do ensino fundamental II, é “taxada” como uma forma de empreendedorismo social, assim fazendo com que nós estudamos o que estamos fazendo, ou querendo falar, estudar sobre o local de pertencimento de que nós mesmos estamos” (Professor 1)

Patton (2002) relata que trabalhar culturas específicas, organizações, comunidades e principalmente pessoas que na maior parte das vezes tenham vivências parecidas ou semelhantes, é uma forma de classificar como auto etnografia.

“Temos conosco que ensinando o significado e os reais valores de inovação, ética, planejamento, liderança, educação financeira, e economia e até mesmo o termo empreendedorismo, estamos contribuindo para as melhores oportunidades de aprendizagem em contrapartida aos temas diretamente trazidos com as dez competências da BNCC para a Educação Básica” (Professor 3).

As formas que são utilizadas na prática das ações sobre as ações do empreendedorismo são replicáveis e já foram utilizadas em diferentes locais do estado de Santa Catarina. Através da capacitação à distância dos professores multiplicadores da ação.

“Recebemos um tutorial que logo após nós mesmos transformamos em um plano de aula, trabalhamos o envolvimento de como é visto o empreendedorismo, e como é possível enxergar o termo em diferentes áreas, tirando a mistificação de que o empreendedorismo fala apenas sobre empresas e negócios, trazendo consigo a oportunidade de uma qualquer pessoa realizar ações na área social, ambiental, econômica e empresarial” (Professor 5)

Os educadores que irão realizar os projetos recebem um material didático, para que possam se inspirar, no mesmo tem atividades, imagens, textos e outras informações trazidas de forma clara e relacionadas a temática do empreendedorismo. Os professores começam as atividades falando de forma indireta sobre a temática empreendedorismo, desfazendo a visão fechada de negócios financeiros e empresas, relatando visões sobre invenções e inovações que até hoje estão em meio a humanidade. Contudo, a partir dos planos de aulas desenvolvidos os projetos começam a surgir, fazendo com que os educadores que organizem as ações de acordo com suas diferentes realidades.

“Importante lembrar que, nos anos anteriores foram realizados projetos grandiosos, envolvendo aproximadamente 200 crianças por ano com todas as ações. Tais ações foram realizadas diretamente no âmbito escolar e feitas de maneira conjunta com a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, após formação de educadores para compreender a metodologia que seria utilizada” (Professor 1)

Com mais de 200 crianças beneficiadas pelos projetos de empreendedorismo no município de Chapecó/SC até o ano de 2022, as ações continuam esse ano de 2023 há todo vapor com o desenvolvimento e capacitação de professores, realizadas no início de ano e agora está sendo realizado o desenvolvimento dos projetos encaminhando para a Feira do Empreendedorismo que está marcada para meados do mês de novembro de 2023.

#### 4.2 PRINCIPAIS REFERENCIAS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO MUNICIPIO DE CHAPECO/SC.

Não sendo muito usual esse tipo de ensino para crianças, a cultura do empreendedorismo vem se adaptando aos poucos e sendo trabalhada de forma cautelosa. Definidas através da Secretaria Municipal de Educação – SEDUC as formas como seria trabalhada a cultura do empreendedorismo com as crianças do Ensino Fundamental II.

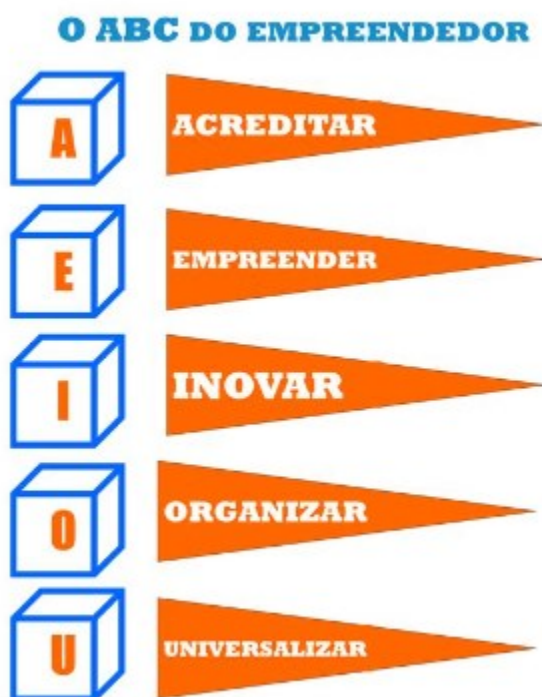
“Estávamos cientes de que não seria possível trabalhar com todas as turmas envolvidas e nem com todos os educadores do município. O processo de formação dos professores era fundamental para escalabilidade das ações educativas. O preparo dos educadores de Chapecó/SC é uma das ações realizadas pela parceria com o SEBRAE/SC. Muitas oficinas já foram realizadas para preparação dos mesmos, em turno opostos há jornada de trabalho. No preparatório os professores identificam uma maneira possível de fazer ações que trazem o termo empreendedorismo. Em todas as oficinas com professores, eles são questionados a responder se já obtiveram alguma formação ou contato com ideais de empreendedorismo juntamente com ensino para crianças. E pasmem (risos) podemos colocar que 10% tinha apenas “ouvido” falar sobre essa abordagem” (Professor 6)

Vemos que a partir da fala do Professor 6, que a formação ou até mesmo a informação dos educadores observada sobre a temática ainda é muito pequena, sem ao menos pontuar qual o tipo de informação ou formação tenha sido levada em conta. Embora, em municípios onde a cultura do empreendedorismo nas escolas é obrigatória por lei, como em Florianópolis, os

números continuam baixos, indicando a necessidade de oficinas sobre a temática junto a educadores e espaços educacionais.

No decorrer das oficinas dos educadores, com duração aproximada de 2 horas por dia, durante 3 dias, trabalha bastante as várias vertentes sobre o ensino de empreendedorismo tirando os pensamentos do senso comum que atrelam às ações empreendedoras as situações como venda de objetos, confecção de roupas e venda qualquer outro produto. Trata-se de assuntos como a educação financeira, ressalta a importância de uma cultura de inovação para o desenvolvimento social e questões de ética e desenvolvimento sustentável. O enfoque a importância de inspirar planos de vida e idealizar sonhos, em qualquer área que a criança queira estar ou fazer. Com a sistemática de replicar nos educadores a sistemática que irá ser aplicada nas crianças, os professores recebem os materiais didáticos em forma de tutorial para elaboração de plano de aulas e em seguida estão dispostas as oficinas de exemplificação.

Figura 3 - A-E-I-O-U do Empreendedor



29

(Fonte: Acervo Esag Kids)

Uma das principais vertentes do material é A-E-I-O-U do Acervo do projeto Esag Kids do professor Eduardo Janicsek Jara. Onde os principais princípios estão presentes, conforme ilustrado na Figura 2.

“Trazer o empreendedorismo para crianças tão novas requer que o imaturo repense sobre suas possibilidades e habilidades de realizar seus planos “(Professor 4)

Dialogar com os educadores sobre a diversidade de habilidades presentes naquele momento de oficina, possibilita, de forma clara, que os mesmos percebam as diferenças nos talentos de cada indivíduo, mostrando assim que através da interação eles possam buscar o melhor para o coletivo.

“A gente pega muito o exemplo em quem é bom em Física, pode ajudar outra pessoa que não tenha a mesma facilidade. E que acaso também não consiga resolver, buscar apoio com mais alguém que talvez seja. Ou se por acaso você tenha o dom de ser um ótimo jogador do futebol ou de basquete, e alguém precise de sua ajuda para que você possa desenvolver as melhores habilidades em cada esporte“(Professor 3)

O principal intuito da maior parte das oficinas é mostrar para cada educador, as inúmeras possibilidades de formação presentes dentro daquele local de treinamento e que assim todas ali são livres para fazerem, desenvolverem e aprimorarem qualquer ideia, ou habilidade, trazendo um julgamento individual entre si naquilo que cada um é classificado como bom.

Trabalhar o indivíduo como um aspecto relacionado ao planejamento de da vida pessoal e futuramente profissional, ajudar pessoas, desenvolvendo o sentimento de empatia ou se se colocar no lugar do próximo, proteger o meio ambiente, ser sustentável e econômico dentro das possibilidades e oportunidades dispostas, desenvolver um produto ou serviço e futuramente pensar em gerir seu próprio dinheiro, abrindo uma empresa. O principal e maior desafio é que cada criança consiga inovar e desenvolver um planejamento de ideia ou até mesmo sonho.

#### 4.3 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DA CULTURA EMPREENDEDORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

As dez competências previstas pela BNCC são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia e argumentação; autoconhecimento e autocuidado; cooperação; responsabilidade e cidadania. Nas ações e projetos

realizados, busca-se mostrar o cumprimento destas competências idealizadas pela BNCC que estiveram presentes tanto nas ações, projetos e até mesmo na Feira do Empreendedor. Desta forma, mesmo não contendo claramente o termo empreendedorismo para as orientações ao ensino fundamental II, nada consta o empecilho de não estar presente em propostas curriculares de estados e municípios. A BNCC dá uma direção, mas não define as ações a serem realizadas. O desenvolvimento das ações nos mostra como o ensino de empreendedorismo para crianças está alinhado às competências gerais acima realizadas pela BNCC, oportunizando aos professores que trabalhem de forma aberta, clara e transparente um documento onde não esteja escrita a palavra empreendedorismo ao pé da letra.

“A possibilidade de ampliar os projetos faz-se mais que fundamental. Com anos de desenvolvimento avançando e sendo realizado com maestria. Nós almejamos conseguir um local ainda não alcançado, trazer parceria com apoio do governo federal, envolvendo assim as ações e projetos como práticas diárias dentro das escolas, saindo assim apenas das realizações de oficinas ou ações não alinhadas de forma há longo prazo, uma vez que uma turma que conseguisse fazer suas ações, raramente teria outra oportunidade, seja pelo engajamento dos professores, coordenadores, por alta demanda do serviço ou até mesmo pela realidade de cada escola” (Professor 2)

Inicialmente, a ideia era planejar a estrutura de um enredo que obtivesse abertura para que as crianças vivenciem uma prática ou ação empreendedora, com intuito geral de início, meio e fim, para que elas conseguissem visualizar o todo. As primeiras oficinas realizadas anteriormente nos primeiros anos, eram feitas em uma semana, dentro da sala de aula, em espaços educacionais. Contudo, havia avanços nos conceitos estudados, porém a conexão do assunto trabalhado, com o fim do mesmo, relacionada a algum outro tema semelhante, não era experienciado pelo mesmo indivíduo, não havendo como citado acima início, meio e fim.

“Pensamos e refletimos muito no decorrer dos anos, com as oportunidades de avanço para o aprendizado foi onde apareceu a ideia de se realizar um evento onde as crianças fariam, ao longo de um ano letivo, ações e projetos relacionados ao empreendedorismo, que consequentemente traria na apresentação de alguma ideia onde pudessem demonstrar suas habilidades e competências desenvolvidas” (Professor 3)

A ideia de que os estudantes pudessem teoricamente aprender através das oficinas, das ações, e dos projetos, com a temática empreendedora é incrível, porém se consequentemente conseguimos vivenciar na prática, acaba



que promovemos o desenvolvimento de indivíduos criativos, empreendedores e inovadores. Com essa ideologia surgiu a ideia e a possibilidade da Feira do Empreendedor.

A Feira do Empreendedor como citado em alguns momentos acima tinha como objetivo desenvolver a seguinte metodologia, apresentada de forma visível, como demonstrações de vendas, muitas em demonstrações de fotos, ou até mesmo com demonstrações de cartazes, apresentados para os demais professores, coordenadores, e logo após atingindo a comunidade externa como pais, familiares e até mesmo para outras escolas, instituições e para pessoas interessadas em absorver mais sobre a cultura empreendedora.

O novo modelo trazia a ideia de realizar de maneira sistemática e ao longo de um ano letivo, oficinas juntamente em horário já usado em aulas e dentro das escolas. O ponto maior como diferencial desse novo modelo, e que os mesmos estudantes teriam acesso a toda informação organizada, como uma história mesmo, com início, meio e fim, fazendo um ciclo de formação para o empreendedorismo. Por já contar com a parceria com SEBRAE/SC, parceiros envolvidos nas ações anteriores para a preparação dos professores, foi permanecido uma série de reuniões visando estruturar as ações e projetos com saídas de campo, que aumentasse o máximo de aprendizado e desenvolvimento de cada indivíduo, sejam eles professores, coordenador, instituições escolares envolvidas e principalmente as crianças.

O modelo inicial tem como objetivar algumas diretrizes básicas, como economia criativa, educação financeira, instinto de liderança, ética, criatividade, inovação, planejamento e empreendedorismo. Buscar e aumentar as parcerias também foi algo idealizado, e algumas até fixadas que é o caso da Cooperativa Sicredi juntamente com a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, que estão pelo segundo ano consecutivo em uma parceria de educação financeira com crianças do ensino fundamental I, do 1º ao 6º ano, tais parcerias pelos parceiros certos, que visam e visavam a mesmo objetivo em prol da sociedade. Contudo, a Feira do Empreendedor não tem local fixo para acontecer, tudo depende da oportunidade e da realidade do momento, algo que é definido é que sempre será em local público de livre acesso a todos.

Conforme o ano vai se passando algumas viagens são realizadas através de parcerias esporádicas com alguns estabelecimentos ou até mesmo instituições.

“No decorrer dos anos letivos algumas turmas faziam viagens em locais com semelhança nas ações e nos projetos para que assim assimilassem melhor os conteúdos trabalhados e vivenciassem experiências únicas e personalizadas para este momento” (Professor 6)

Todo o período de um ano letivo, os estudantes obtiveram suporte total e apoio, que auxiliassem a entender melhor tudo que estava sendo desenvolvido com a temática empreendedorismo para que assim pudessem desenvolver planos conforme a realidade de orçamento repassada as instituições de ensino.

A parte financeira das ações e projetos era destinada as instituições de ensino, que delimitem a cada série/ano um valor estimado para ser gasto em cada projeto. O valor ele era para a turma, nunca para cada indivíduo. Os estudantes foram motivados a fazerem ações e projetos relacionados a diferentes áreas do empreendedorismo, ligados a empreendedorismo social, de negócios, tecnológicos e ambientais ou outra área que fizesse sentido a turma. O principal era planejar e executar corretamente cada atividade.

“A gente adora que envolva a coleta de notas fiscais, pois assim por mais que não fosse cada criança que comprovou, elas ali identificando o valor de cada objeto entendiam que tudo que for gasto necessitaria de uma justificativa de gastos” (Professor 1)

Enfim, logo após meses de ações para as oficinas, com os projetos, ao final de todos os encontros realizados, está prevista para o mês de novembro a entrega do produto final, juntamente com a realização da Feira do Empreendedor, na mesma, precisaria apresentar os resultados alcançados em forma de amostras, da forma como cada professor preferir ou até mesmo como cada criança se sentir confortável.

“Durante os meses de janeiro e fevereiro, muitos encontros acontecem, entre nós da SEDUC e os professor que fazem as oficinas de preparação. Para que assim eles possam nos apresentar o plano de ensino e que nós possamos questionar sobre as expectativas, deixando cada vez mais claras as intenções do município perante os projetos evidenciados” (Professor 3)

Instituição por instituição os encontros com a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, iam acontecendo para que o alinhamento de atividades e questionamentos de duvidas fossem acontecendo.

Preparado todo o terreno para fertilização de ideias e aprendizados, a Feira do Empreendedor, como citados acima sempre ocorre em novembro, e cada turma desenvolve o projeto que seria apresentado a todos na Feira como forma de oficina, assim, ficando durante um dia todo, especificamente acaba acontecendo sempre aos sábados de amostra. Podendo apresentar e desenvolver vivências únicas dessa cultura empreendedora

Todos integrantes de cada instituição escolar tem o envolvimento no final do projeto diretamente, como na organização do mesmo, confecção da identificação de cada aluno, recortes, organização de cada material que seria utilizado, decoração dos espaços, entre outros. Todos os alunos que estiverem presentes no dia da Feira do Empreendedor estarão previamente autorizados por seus responsáveis.

A cada ano cada turma apresenta uma oficina diferente de acordo com sua realidade e até mesmo com seu desejo, impossibilitando dessa forma algo engessado em uma única experiência.

“Podemos dizer que quem inicia no 6º ano começa e finaliza um projeto e até chegar no 9º ano não irá repetir o mesmo, ou até mesmo se trocar algum tipo de informação com algum colega que está na fase que o outro estava anteriormente, irá apenas explanar a sua vivência, não contando como foi o projeto, pois a cada ano, o mesmo altera, e a cada série também” (Professor 5)

O ensino de empreendedorismo é uma adaptação quando se fala em crianças juntamente com sua realidade, se tornando um grande desafio quando se pretende trabalhar com os educandos do Ensino Fundamental II. Há projetos de leis em âmbitos municipais e federais que abordam que a cultura empreendedora, principalmente a palavra empreendedorismo seja uma obrigação nos diálogos e discussões educacionais. Contudo, tão pouco se fala de como este ensino deva ser tratado ou passado aos alunos, muito menos quaisquer notificações da BNCC para tratar o tema no Ensino Fundamental, tanto I quanto o II trazido nesse trabalho. As várias definições que falam sobre o tema em questão dificultando o entendimento da proposta, assim que o empreendedorismo pode ser vinculado exclusivamente a questões profissionais, comerciais e dos negócios, obstáculo esse que impede em muitas discussões educacionais que atravancam o tema quando se tem crianças do ensino

fundamental como o público-alvo. Hoje em dia, entender o empreendedorismo como questão exclusiva de negociações financeiras de compra e venda é visto como forma de dominação e propagação de desigualdade, muitas vezes taxada como uma ferramenta que traz a menor participação possível do Estado na economia, dando preferência aos setores privados.

“Vocês que são alunos universitários são o caminho possível para começar e aprofundar as discussões, possibilidades e oportunidades acerca da inserção do ensino de empreendedorismo nas escolas”  
(Professor 1)

Não pode classificar o empreendedorismo sendo quando um único traço que explica a realização dos sujeitos, e delimitando a um único meio de compreensão, temos que abortar que o mesmo possibilita diferentes formas de dialogar, devendo servir como um incentivador de ações educativas.

Os aprendizados acerca do empreendedorismo são rodeados de diferentes escalas se propondo a medir alguma das características empreendedoras. As mesmas habilidades na maioria das vezes designada como atitude empreendedora, potencial empreendedor ou condição empreendedora, assim são esses repertórios, trazidos para aplicação em séries de ensino fundamental, cabe encaixar tais competências ao que se espera do desenvolvimento das crianças em fase inicial de formação.

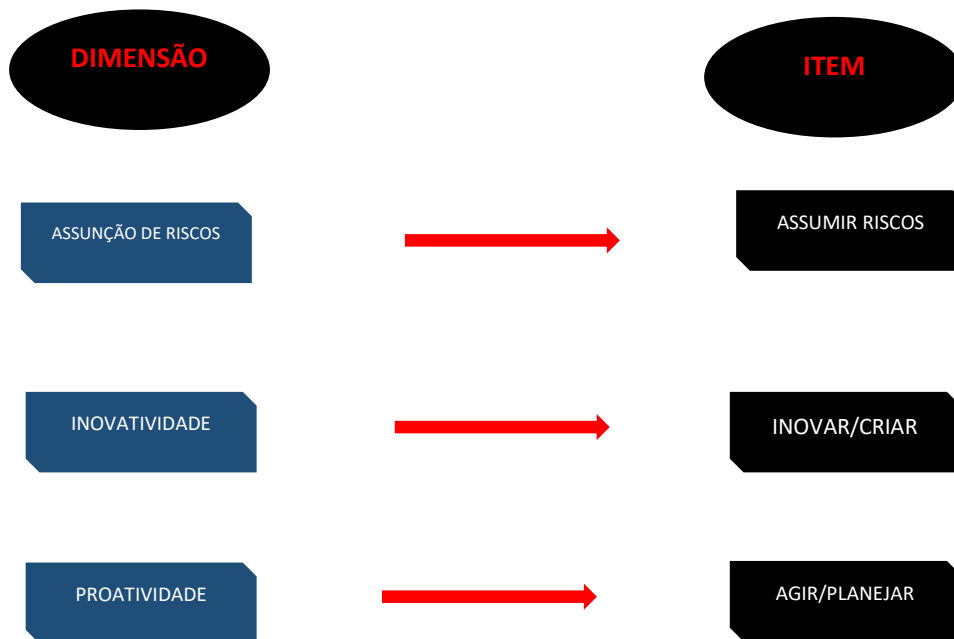
“O lúdico continua sendo essencial, nesta fase dos estudantes deste ciclo de ensino de base. Assim, não podendo trabalhar com as crianças estratégias para criação de empresas, porém não deixando de destacar aspectos que devem ser dialogados desde as fases iniciais da formação de cada indivíduo, como o que se diz a BNCC com suas propostas através da argumentação, comunicação, autoconhecimento, projeto de vida, conhecimento, responsabilidade, e entre as outras que não vou lembrar de cabeça todas” (risos) (Professor 1)

Mais particularmente, aspectos relacionados diretamente com o tema empreendedorismo, como por exemplo assunção de riscos e cultura de inovação constante, são essenciais para a formação dos cidadãos do futuro que buscarão transformar as adversidades sociais claras que acabam envolto.

“Costumo trazer muito as pontuações de Bolton e Lane em uma publicação de fizeram em 2012 sobre essa temática, destacando uma escala para medir a condição empreendedora de cada indivíduo através das dimensões assunção de riscos, inovatividade e proatividade” (Professor 4)

Independentemente se os itens não tenham sido trabalhados com às crianças que estão nos projetos, eles trazem a oportunidade de avaliar, em diferentes âmbitos, atitudes empreendedoras em experimentos didáticos.

Figura 4 - Dimensões propostas por Bolton e Lane



(Fonte: Elaborado pelo autor, 2023)

As dimensões trazidas na Figura 3, mostram oportunidades de identificar avanços na orientação empreendedora descrita pelos autores Bolton e Lane (2012), conforme citado em uma fala da entrevista acima. Podemos detectar que é possível identificar várias dimensões que compõem, portanto o que trazemos aqui no trabalho são aspectos que crianças do ensino fundamental II conseguiriam desenvolver, não trazendo questões sobre negócios financeiros, empresas, ou até mesmo criação de organizações. Essas três dimensões mencionadas volta ao que se foi discutido nos tópicos acima em relação a liderança e o sinônimo de coletivo. Buscando assim a valorização de cada indivíduo dentro de uma turma.

#### 4.4 DESAFIOS ENCONTRADOS PARA TRABALHAR COM O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

Entretanto estamos finalizando essa sessão mostrando as dificuldades passadas e os obstáculos que foram necessários.

“Olha, eu acredito que a dificuldade de buscar metodologias de ensino de temas muitas vezes não trazidos e presentes em livros didáticos tradicionais é extremamente importante ressaltar como sendo uma das principais dificuldades. Ficando na frente das questões específicas de recursos financeiros, alguns insumos, e para ser bem sincero, as vezes até recursos humanos nos finais dos projetos é escasso. Lidar com pessoas é um pouco complexo” (Professor 2)

Contudo, em pratica ainda é muito complexo a não utilização de recursos financeiros para desenvolver qualquer ação ou projeto, na realidade de que a maioria das ações coletivas se realiza com a utilização de recursos financeiros. Em maior parte, há algum tipo de emenda financeira, seja com impressões, água, lanches, e até mesmo internet. Várias ações precisam de um recurso financeiro básico para funcionamento. Na maioria das vezes as necessidades eram supridas por alguns pais ou até mesmo pelos professores que se dispunham a ajudar para efetivação das ações. A Feira do Empreendedor, para que haja realização é essencial, a questão do transporte e alimentação das crianças.

“Eu trago comigo sempre a experiência, que tínhamos uma visita organizada para conhecer onde desenvolveríamos ações empreendedoras em uma horta aqui mesmo no município de Chapecó, em uma escola integral, mas que, por falta de recursos da instituição que iria nos receber, no momento de realização da ação, precisaram ser revistos e, novamente, apoio de pais e professores, deram conta de fazer acontecer a ação. Mais não é sempre que acontece, é em sua maioria” (Professor 4)

Professores parceiros no decorrer do projeto em suas turmas de estudantes do ensino fundamental II é uma dificuldade encontrada em algumas ações.

“Embora nas preparações e oficinas com educadores realizadas tenha vários professores, na prática a aceitação ao compromisso feito não foi verídica. Tratando-se de conteúdos colocados como projetos na maioria das vezes paralelos aos horários rotineiros dos mesmos, acabam que alguns abandonam e preferem não se envolver com mais um compromisso, ou pulam fora (risos) no momento de realização dos planos de aula práticos, ou até mesmo quando solicitado relatórios para exemplificar os projetos” (Professor 1)

Enfim, aqui encontra-se algumas das dificuldades encontradas ao longo de cada ano letivo durante as ações realizadas dos projetos, mostrando as vezes nem tudo sai como o planejado.

“Já obtivemos projetos, ou ações que não aconteceram. A diversidade de desafios e obstáculos que vão aparecendo no caminho para cada coisa só é possível ultrapassar pelo principal e real objetivo de nós estarmos realizando isso que é educar crianças sempre com métodos inovadores” (Professor 6)

O indispensável das ações metodológicas é algo estritamente ligado às ações empreendedoras realizadas pelas crianças. As pequenas divergências que aparecem da sobreposição dessas dificuldades enfrentadas nos levam para grandes inovações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo como ensino no Brasil ainda é uma abordagem relativamente nova, muito relacionado a cursos como Engenharias, Computação e Administração. Porém, é notório um avanço em pesquisas concernentes ao ensino do empreendedorismo, que conseqüentemente aprimoram o potencial empreendedor da sociedade que passa a entender que o termo não é algo somente voltado ao ramo dos negócios, como em organizações e empresas.

Este trabalho buscou evidenciar que o ensino de empreendedorismo para crianças do ensino fundamental faz parte de um movimento nacional, representado no formato de projetos de lei ou legislações vigentes no país. Assim, pode-se verificar que o termo empreendedorismo não consta na Base Nacional Comum Curricular, quando o objetivo principal é o ensino fundamental, mas as características constituintes de uma orientação empreendedora estão todas visíveis e conjuntas na forma de dez Competências Gerais desejadas pela BNCC.

Ao se trabalhar o tema ensino de empreendedorismo, identificou-se que existem poucos estudos sobre as ações e mapeamento de como é feita e utilizada a metodologia desse método em um sentido menos direcionado ao mundo empresarial, ou na vontade de abrir um negócio. No referencial teórico é possível enxergar essa informação, em que há diversos trabalhos tratando o tema principal ao empreendedorismo voltado à empreendimentos comerciais.

A pesquisa foi aplicada com a problemática de analisar como o ensino de empreendedorismo para estudantes de ensino fundamental está sendo trabalhado no município de Chapecó/SC. Cabe destacar que a mesma problemática foi atendida aos critérios estabelecidos no estudo.

No que tange os seus objetivos específicos, todos foram contemplados. Primeiramente, o mapeamento das ações de ensino de empreendedorismo no ensino fundamental, o qual está destacado no tópico do perfil das iniciativas, trazendo cada uma delas e as suas atividades.

Ao se identificar quais são as principais referências do ensino de empreendedorismo no município de Chapecó/SC, as mesmas para a criação das iniciativas, essas são observadas no item com a mesma descrição. Essas referências variaram de uma à outra, podendo classificar quais os principais



fatores que motivam o surgimento de iniciativas propostas ou até mesmo que inspiraram a desenvolver os projetos.

Outro objetivo foi o de verificar como são desenvolvidas as ações de empreendedorismo no município de Chapecó/SC, as mesmas são realizadas pelos estudantes em suas iniciativas juntamente com cada professor responsável, e conseguiu-se esclarecer esse objetivo. Ao fim do tópico que aborda as ações, foi possível elencar os fatores mais presentes nas iniciativas. Entretanto, foram detalhadas as principais contribuições promovidas pelas iniciativas empreendedoras, elucidando que elas realmente possuem significativo valor dentro das instituições escolares, bem como na a sociedade ou até mesmo no impacto que traz a cultura.

Contemplando todos os objetivos específicos, visou-se também o objetivo geral da pesquisa que foi o de analisar como o ensino de empreendedorismo é aplicado no ensino fundamental entre 6º ao 9º ano nas escolas do município de Chapecó, buscando uma construção inovadora, motivacional em cada criança desde o ensino base. Ele poderá ser trabalhado no decorrer da análise e das discussões, mas especificamente no tópico que destaca o encontro da pesquisa com a literatura.

Enfim, destaca-se que essa pesquisa trabalhou dar maior embasamento, trazendo que uma cultura empreendedora é composta por diversos fatores, que se integram e com a falta de qualquer um deles, poderá comprometer toda a estrutura. Mostrando que não há um equilíbrio entre esse sistema e é necessário ainda mais a presença de sistemáticas que possibilitem o desenvolvimento do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino base, como o ensino fundamental.

Entender que alimentar o empreendedorismo nas crianças, é fomentar a realização de planos, permitindo que as mesmas possam sonhar, e quem sabe futuramente, realizar seus planos. Fazendo com que um destes planos possa ter um impacto maior para uma sociedade que irá se beneficiar de uma estrutura fractal na formação da realidade, assim um todo seja impacto por uma pequena ação.

Com relação aos limites da pesquisa, observa-se que a facilidade em que foi para a realização da pesquisa, em relação ao grupo focal e a disponibilidade da Secretaria Municipal de Educação – SEDUC, para que o trabalho fosse

concluído com êxito, impossibilitou quaisquer limitações de estudo para pesquisador, trazendo a flexibilidade, transparência e sinceridade nos diálogos em busca dos objetivos propostos.

Como sugestões de estudos futuros, é válido analisar de forma aprofundada as condições de ensino de empreendedorismo para as séries iniciais do ensino fundamental, presentes no 1º ano até o 6º ano, entrevistando além das coordenações da Secretaria Municipal de Educação do município de Chapecó/SC dos projetos de empreendedorismo, os professores que aplicam na prática todos os projetos, vivenciando e experienciando o dia a dia de cada realidade. Podendo realizar também, uma comparação entre escolas municipais e estaduais no município de Chapecó/SC podendo assim classificar a existência de diferenças entre os ensinos.

Portanto, esse trabalho finaliza evidenciando o fato de que compartilhar uma experiência possível que nos inspira na realização de sonhos e planos é algo que merece ser vivido e enxergado, uma vez que um grande educador nos ensinou: “precisamos fazer deste mundo um mundo sempre mais bonito” (FREIRE, 2013a).

## REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.16 e 17
- BARCELOS, Renato Hubner. **Nova mídia, socialização e adolescência: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens**. 2010. 231 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, M. K.; AVILA, S. L. **Modernidade líquida e infâncias na era digital**. Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 22, n. 1, p. 102-14, mai./ago. 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96**. Brasília, 1996, disponível em. Acesso em 19 de mai. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 772, de 8 de dezembro de 2015**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>>. Acesso em 01 de abri. 2023.
- CESARIO, Alícia M. G. **Competências da educação empreendedora aplicadas ao desenvolvimento sustentável: um estudo de caso Esag Kids**. Relatório de Estágio– Modalidade Estudo de Caso – Or. Eduardo Jara. Florianópolis:ESAG/UDESC.
- CHIEZA, Rosa A.; DUARTE, Maria R. P.;CESARE, Claudia M. de. **Educação fiscal e cidadania: reflexões da prática educativa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2018.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Ed. de Cultura, 2003.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.  
Apostila. 127 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Carta a Loris Malaguzzi. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; SILVA, Adriana A. **Por uma nova cultura da Infância**. Revista Educação: Cultura e Sociologia da Infância. A criança em foco. p. 98-111. São Paulo: Segmento, 2013a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

GARFINKEL, H. **O que é etnometodologia?** In: Studies in ethnomethodology. Cambridge: Polity Press, 1996 [1967]. Cap.1. p.1-341

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 18 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 184 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed.[2.Reimpr.], São Paulo: Atlas, 2018. p. 28 e 161.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **Modelos de homem e teoria administrativa**. Mestrado em Administração / Série Monográfica: "Caderno De Ciências Sociais Aplicadas" nº 3. Tradução de Francisco G. Heidemann. PUC/PR, dezembro 2003.

JARA, Eduardo J. **Inovação para Crianças**. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.3. ISBN 978-65-990911-5-5. Ilustrado, 60 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020b.

JARA, Eduardo J. **Liderança para Crianças**. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.2. ISBN 978-65-990911-1-7. Ilustrado, 68 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020a.

JARA, Eduardo J. **Uma Aventura Empreendedora para Crianças**. Ilustrações Maria Clara Reschke. Coleção do Empreendedor Mirim, v.1. ISBN 978-65-990911-6-2. Ilustrado, 100 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2021.

JARA, Eduardo J.; GONTIJO, Felipe; MARIN, Sandra. **Primeiros Socorros em Aventuras**. Ilustrações Eduardo Jara. ISBN 978-65-990911-2-4. Ilustrado, 56 pág. Florianópolis (SC). Edujara Editora, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. p.107, 110.

LOPES, Rose M. A. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: panorama, Tendências e Melhores Práticas** / Rose Mary Almeida Lopes [ET. AL.]; organizado por Rose Mary Almeida Lopes – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. p. 88, 89 e 159.

MORGAN, Gareth. **Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações**. São Paulo, RAE, v.45,n.1, JAN./MAR. 2005, p.58-71.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** (2ª ed.). Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: UNESCO, 2000

MORRIESEN, E. M. et al. **Empreendedorismo como componente para desenvolvimento de responsabilidade econômica no ensino fundamental**. e-Mosaicos, v. 6, n. 12, p. 138–154, 31 ago. 2017.

PATTON, Michael Q. **Qualitative research & evaluation methods**. 3.ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002.

PINHEIRO, José Mauricio dos S. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia**. **Ciência Moderna**, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Empreendedorismo Ensino Fundamental II**. Chapecó, Santa Catarina, 2022

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEBRAE. **COMO AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E DA BNCC SE RELACIONAM? : dicas educação empreendedora**. DICAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. 2021. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/como-as-competencias-empreendedoras-e-da-bncc-se-relacionam/>. Acesso em: 01 jan. 2023

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. / (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy. Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499052/>. Acesso em: 16 jan. 2023. p. 106, 108, 105 e 247.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998.

## **APÊNDICE A**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA: GRUPO FOCAL**

Iniciando as discussões: sobre as ações e projetos de empreendedorismo

1. Breve apresentação com o envolvimento
2. O que significa o ensino do empreendedorismo para vocês?
4. Quais projetos são vigentes hoje no município envolvendo crianças do ensino fundamental com o empreendedorismo?
7. Como iniciou a implantação desses projetos?
3. O que vocês entendem sobre a cultura empreendedora na vida das crianças hoje em dia?
4. Como está a parceria Secretaria Municipal da Educação e Sebrae? Ainda existe o projeto JEPP?
5. O caminho do ensino de empreendedorismo até diretores, coordenadores e professores é realizado como?
6. Os professores, coordenadores foram/são capacitados?
8. Qual o maior objetivo desse ensino de empreendedorismo para as crianças do ensino fundamental?
9. Quais estratégias são usadas para atingir?
10. Qual seria a metodologia no dia a dia entre as séries de aplicação?
11. Diferenças e a relação dos alunos do 6º ao 9º ano com o ensino do empreendedorismo?
12. No dia a dia, esses projetos são aplicados? Quais? Como?
13. Quais as delimitações para aplicação?
14. Como é o envolvimento com a comunidade externa no município? Até mesmo com os pais?
15. O projeto consegue mensurar o retorno de alguma forma?
16. Enfim, atualmente como a Secretaria da Educação define o desenvolvimento dos projetos?